



UBERIZAÇÃO DO TRABALHO E A PANDEMIA DA COVID-19

Elizâni Lima de Souza¹; Railane Sangir Santos²; Luis Felipe de Lima Andrade³; Luciano Rodrigues Costa⁴

1 Graduação em Serviço Social, Departamento de Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa. (elizani.souza@ufv.br)

2 Graduação em Serviço Social, Departamento de Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa. (railane.santos@ufv.br)

3 Graduação em cooperativismo, Departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa. (luis.f.andrade@ufv.br)

4 Professor adjunto no Departamento de Economia Rural e do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa (luciano.costa@ufv.br)

Covid-19, Uberização, Flexibilização

Introdução

Na sociedade contemporânea as relações de trabalho, impulsionada por interesses capitalistas, vem sendo fortemente ressignificada. Uma dessas transformações é o trabalho a partir dos aplicativos, conhecido como Uberização do trabalho. No Brasil a uberização se intensifica na pandemia da COVID-19, e produz o aumento na intensidade da carga horária, redução de direitos e benefícios expandem segundo análise de autores como ABÍLIO (2020) e ANTUNES (2020).

Objetivos

Detém como objetivo compreender a temática da uberização diante a determinantes históricos das relações de trabalho.

Material e Métodos

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e exploratória.

Bibliografia

ABILIO, Ludmila Costhek. Uberização: a era do trabalhador just-in-time? Estudos Avançados, 34 (98), 2020.

ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. Contracampo, Niterói, v. 39, n. 1, p. 27-43, abr./jul. 2020.

Resultados e Discussão

O fenômeno difundido em busca da produção "rápida", "barata" e "flexível" remodela as condições de trabalho, pautadas na urgência em atender as demandas neoliberais em novas plataformas como: o digital e on-line. Desse modo, no contexto social, econômico e político instituído em março de 2020 quando a Organização Mundial da Saúde classificou a doença causada pelo novo coronavírus como uma pandemia e recomendou a adoção de medidas não farmacológicas como uso de máscaras, distanciamento social e o fechamento do comércio não essencial, para mitigar o avanço de casos é possível identificar a acentuação do desemprego e interfaces precárias. Segundo Coutinho (2015) o fenômeno de desconstrução do trabalho, impulsionado pela dinâmica neoliberal nas últimas décadas transformou as relações sociais e retrocede os direitos, lutas e resistências conquistadas pela classe trabalhadora. Importantes apontamentos de autores sobre a nova configuração do trabalho mediante a desconformidade no contexto pandêmico se dá pela ausência de consistência das medidas de segurança e amparo governamental, que quando associados a nova dinâmica de trabalho excludente naturalizam a desigualdade social.

Conclusões

Compreendendo a pobreza e o desemprego como fenômeno que é agravada por condicionantes como gênero, raça, faixa etária etc. Buscamos compreender a uberização como uma adaptação e flexibilização dos trabalhadores a se inserir o em condições de trabalhos mais e suas adversas formas flexíveis. Analisaremos, como a pandemia da COVID-19 pode ter ampliado fenômenos anteriormente já críticos, como a desigualdade, a pobreza, a fome, a miséria, a violência, a insalubridade, entre outros. Destacando, por fim, a relevância dos movimentos sociais e sindicais para estimular uma consciência crítica da realidade social.